

APM

REGIONAL PIRACICABA




**Homenagem
APM Piracicaba
as Mães, "Mãe
é sinônimo de
amor"**

**A importância da
Orientação Psicológica**

**Como transpor o
desconforto e a
intolerância com o
gênero imposto no
nascimento?**


**Em Piracicaba,
passos essenciais
já foram dados no
âmbito do SUS**



“TRANS”

Condição do indivíduo cuja identidade de gênero difere daquela designada no nascimento e que procura fazer a transição para o gênero oposto

**Médicos iniciam campanha 2017 por
valorização na saúde suplementar**



Urgências e Emergências
podem ocorrer dentro do
seu consultório ou clínica.

**Nestas horas,
contar com a Helpmóvel
faz toda a diferença!**

**Planos Exclusivos para
Consultórios e Clínicas.
Emergência e Urgência
Médica 24 horas!**

**Helpmóvel**
Socorro Médico

www.helpmovel.com.br

18 Ha mais de
anos
Salvando Vidas.

Solicite uma visita sem compromisso.

19 3417 1170 / 3417 1171

Responsável Técnico

César Vanderlei Carmona
CRM: 33028

Plano Coletivo Empresarial | Área Protegida | Cobertura de Eventos | Ambulatório | Plano Familiar

REVISTA DA

APM

REGIONAL PIRACICABA

**EXPEDIENTE****Diretor Executivo da Revista**

Dr. Osmar Antônio Gaiotto Junior

Jornalista e Editora Responsável

Michele Telise (Mtb 56675)

Diagramadora

Juliana Angeli Bosqueiro

Impressão

Gráfica Riopredense

APM Regional PiracicabaAv. Centenário, 546 - São Dimas Piracicaba SP
CEP 13416-000 www.apmpiracicaba.com.br

Os artigos, publicidade e conteúdo científico da revista são de responsabilidade de seus autores. Distribuição Gratuita.

**Presidente:** Osmar Antonio Gaiotto Junior**Vice-presidente:** Antonio Ananias Filho**Secretário:** Ricardo Tedeschi Matos**Tesoureira:** Maria Inês Onuchic Schultz**Diretor Defesa Profissional:** Segirson de Freitas Junior**Diretor Cultural e Científico:** Luis Kanhiti Oharomari**Diretor Social:** Pedro Leandro Zilli Bertolini**DELEGADOS:**

José Márcio Zveiter de Moraes

Legardeth Consolmagno

CONSELHO FISCAL - TITULAR:Alvaro Pereira Pinto (*In Memoriam*)

Djalma Sampaio Filho

Renato Cavallini Junior

CONSELHO FISCAL SUPLENTE:

Dairo Bicudo Piai

Eduardo Lucio Nicolela Junior

Luis Poggi Filho

“Pejotização”, terceirização ou precarização do trabalho médico?

Precarização é um termo com definição bastante ampla. Quando se pensa nos seus impactos em nossa vida profissional envolve o ambiente, as relações no trabalho, o quanto se ganha pelo que se faz, os reflexos desses elementos sobre a nossa própria vida.

Trata-se de um fenômeno em que cabe muito bem a descrição de deterioração nas condições de trabalho. De forma geral, ocorre no contexto das transformações no modo de trabalhar, especialmente nos países capitalistas. Um conjunto variado de mudanças a que ficam condicionados o trabalho e os direitos trabalhistas.

Esse processo tem ocorrido e tem sido provocado, muitas vezes, em decorrência da flexibilização dos contratos de trabalho, das relações de trabalho por conveniência ou não das partes envolvidas: tomadores e executores do serviço.

Nesse sentido, os contratos temporários para trabalhadores admitidos para atividades especiais – por exemplo, plantonistas de hospitais – surgem com a flexibilização nas relações por meio da já designada “pejotização” e assemelhados.

No serviço público, a contratação de empresas que terceirizam médicos, por óbvio as atividades médicas, para suprir as lacunas que a legislação para a contratação dos serviços públicos impõe, por ser morosa, por causa dos concursos públicos, é um exemplo clássico do descrito.

Essa terceirização se estende a outros serviços em saúde, caso das ações de combate a endemias e epidemias, como dengue, zika, chikungunya. Hospitais por todo o Brasil contratam equipes de plantonistas, para suprir a falta de profissionais de emergência e pronto atendimento que existe no mercado.

Sabemos que as reformas trabalhista e previdenciária tramitam no Congresso Nacional e podem ser aprovadas com a terceirização dos serviços.

Interessante notar, e é preciso registrar, que para alguns setores essas mudanças nas relações de trabalho são até bem-vindas. Para outros, nem tanto.

Os protestos que se avolumam por todos exigem de todos uma avaliação crítica sobre o que é realmente importante para melhorar a qualidade dos serviços em saúde.

Para onde devemos caminhar? O que vai ser melhor? Para quem essas mudanças são boas? Se por um lado agilizam o sistema público, resolvendo os prazos exigidos para licitações, que impacto podem causar entre os que ocupam a linha de frente, trabalhando?

Sim, o governo caminha para a reforma trabalhista. Mas, e o ditado Vox Populi, Vox Dei tem sido levado em conta em algum momento?

O médico que trabalha em consultório prefere ser PJ (Pessoa Jurídica). Mas, as empresas que administram convênios tratam o profissional como empresa, com as leis de mercado, de oferta e procura, estabelecendo em muitos casos um leilão de preços entre os profissionais, essa a mais pura realidade.

A reflexão agora é que, nas mãos de administradores éticos e corretos, os elementos que redundarão na flexibilização do trabalho tornarão a administração mais ágil e resolutiva. Porém, faltar esse senso de ética e cuidado, o que podemos ter no final das contas é o que tanto tememos: a precarização, de forma rápida, das relações de trabalho no campo da saúde.

O pior, o lado mais nefasto desse processo é que ele pode atingir a relação médico-paciente, para não falar da qualificação do serviço, problemas que não podemos ignorar e que, a partir de agora, somam-se a tantas outras preocupações do médico quanto a sua dignidade profissional.



Dr. Osmar Gaiotto Jr.
CRM 37716

Presidente da APM Regional Piracicaba

Foto Arquivo Pessoal

“Trans”

Condição do indivíduo cuja identidade de gênero difere daquela designada no nascimento e que procura fazer a transição para o gênero oposto.

“Me olho no espelho todos os dias, me sinto em uma prisão, trancada dentro de mim, em um corpo que não é meu, com roupas que não são minhas, com cabelo imposto pela sociedade, com roupas que meus pais querem que eu use e até mesmo com um nome que não me identifique”, declara J.M., uma pessoa Trans que nasceu homem e se identifica como mulher. Para trabalharmos com o tema, trouxemos vários especialistas nessa edição, confira!

“Ter a notícia de que seu filho ou sua filha é transexual ou transgênero, antes de mais nada, é uma grande oportunidade de saber a qualidade da relação de pai ou mãe com seu filho ou sua filha que vem sendo construída entre vocês. Dependendo da forma como essa notícia chega até você pode-se avaliar esta relação: se por intermédio de outras pessoas, talvez exista alguma dúvida sobre a solidez da relação ou sobre o tamanho do seu sentimento de amor e respeito para com ele ou ela; se chega de forma direta, trazida pelo seu filho ou sua filha, parabéns, você está se saindo muito melhor do que a esmagadora maioria de pais e mães por aí”, declara, o especialista em Programas de Saúde e Mestre em Saúde Pública, Dr. Moisés F. B. Taglietta, no artigo “Meu filho é Trans e agora?”.

O secretário Municipal de Saúde de Piracicaba e secretário Municipal de Esportes, Lazer e Atividades Motoras de Piracicaba, Dr. Pedro Antônio de Mello, fala sobre como o SUS trata o tema no município através do artigo “Passos essenciais já foram dados no âmbito do SUS local”.

A Dra. Ana Lúcia Stipp Paterniani, que é psiquiatra e terapeuta sexual, fez várias entrevistas sobre o tema de nossa edição e escreveu o artigo sobre “Como transpor o desconforto e a intolerância com o gênero imposto no nascimento?”. “Como profissionais da saúde, nós médicos, necessitamos conduzir com delicadeza essa discussão. Favorecer uma busca humana no sentido de acolher e colaborar para que essas pessoas sejam mais felizes, integradas e aceitas. Podemos, se bem informados, ser os facilitadores da manifestação verdadeira da alma dessas pessoas. Trabalhar para que elas possam ter o exercício da sexualidade em consonância com sua identidade de gênero e coerente com os seus sentimentos”, ressalta a especialista.

A psicóloga clínica e psicanalista, Marina Trench de Oliveira, fala sobre “A importância da Orientação Psicológica para Pessoas Trans”. “A forma como cada pessoa será educada depende, não somente dos hábitos e crenças de cada cultura, dos hábitos e valores de seus pais e familiares, mas também das “phantasias” inconscientes presentes nesse universo; influência importante na definição de quem somos e de quais serão nossas próprias fantasias”.

Veja também nossa homenagem ao Dia das Mães, enviada por nosso secretário da APM Regional de Piracicaba, DR. Ricardo Tedeschi Matos, através do artigo “Mãe é sinônimo de amor”. Na página Minha Opinião acompanhe a análise crítica do livro: “Como o Segredo mudou minha vida”, de Rhonda Byrne, enviada pelo Dr. Fábio Chaves. Acompanhe também nas páginas de Medicina em Evidência, dois artigos, “Superbactérias em bebês”, escrito por Dr. Antônio Ananias Filho, e “O outono e as doenças respiratórias”, do Dr. Murilo Angeli Piva. Em nosso Movimento Médico, veja o artigo do Dr. João Sobreira de Moura Neto, sobre “Médicos iniciam campanha 2017 por valorização na saúde suplementar”.

Confira todos esses temas e muito mais na revista que é sempre sua! Agradecemos todos os nossos especialistas dessa edição pela participação. Fique com a gente, você é nosso convidado! Boa leitura!

Sumário

Movimento médico	05
Superbactérias em bebês	06
O outono e as doenças respiratórias	07
Pessoas trans	08
Identidade de gênero	10
Livro: como o segredo mudou minha vida, de Rhonda Byrne	12
Manifesto contra a proposta do ministério da saúde de reduzir a cobertura de planos de saúde .	14
Orientação sexual	16
Mãe é sinônimo de amor	18
Acontece	20
Agenda	22
Novos Associados.....	22
Classificados	22
Aniversariantes	22

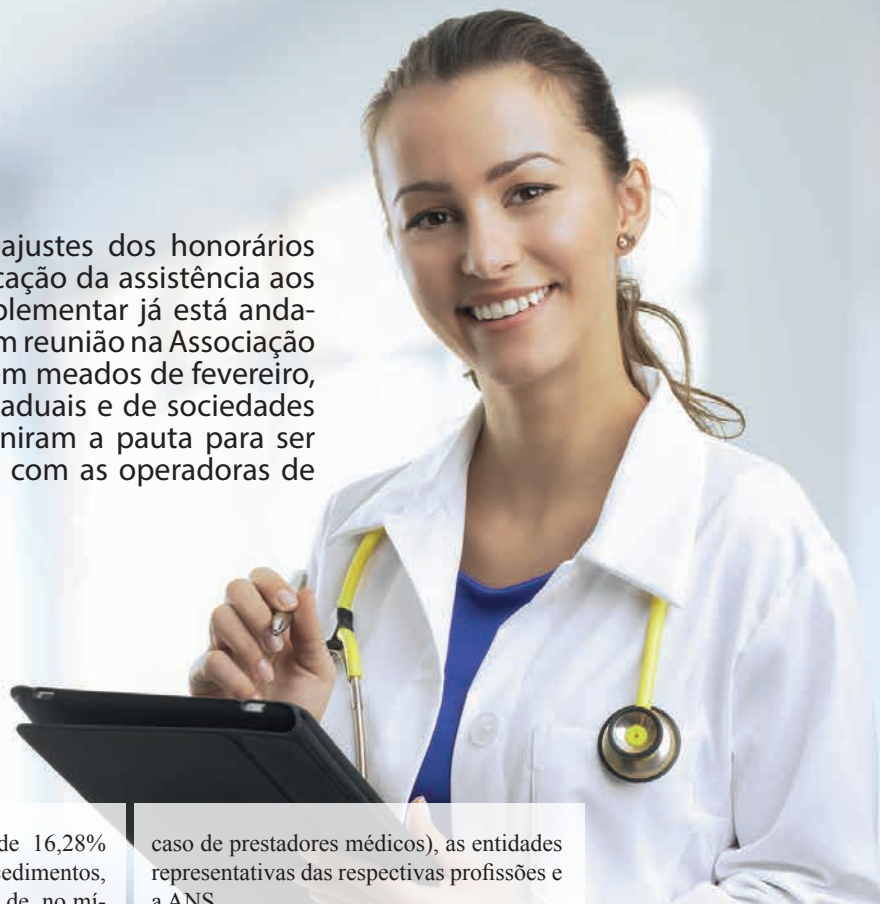
Foto Arquivo Pessoal



Michele Telise
MTB 56675
jornalmichele@gmail.com
Jornalista e Editora Responsável

Médicos iniciam campanha 2017 por valorização na saúde suplementar

A campanha por reajustes dos honorários médicos e pela qualificação da assistência aos cidadãos na saúde suplementar já está andamento em São Paulo. Em reunião na Associação Paulista de Medicina, em meados de fevereiro, lideranças médicas estaduais e de sociedades de especialidades definiram a pauta para ser levada às negociações com as operadoras de planos de saúde.



A classe almeja correção de 16,28% nos valores de consultas e procedimentos, reajustes por fator de qualidade de, no mínimo, 100% do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – nunca menos do que isso. Também são reivindicadas a avaliação do vínculo como relação de trabalho e a alteração da Instrução Normativa (IN) 64 da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) que dispõe sobre o fator de qualidade.

O cálculo para chegar aos 16,28% contempla o IPCA acumulado no último ano (6,28%) mais 10% referentes à recuperação de parte das perdas não repostas nos últimos tempos. Aliás, nos próximos cinco anos, esse plus de 10% será acrescido ao índice inflacionário para que os médicos alcancem um valor de honorário semelhante, em termos de poder aquisitivo, ao de 30 anos passados.

Outra reivindicação diz respeito aos critérios do fator de qualidade. O pleito é que seja estabelecido em parceria entre os conselhos profissionais da área de saúde, as sociedades médicas de especialidades (no

caso de prestadores médicos), as entidades representativas das respectivas profissões e a ANS.

A APM e demais entidades querem a seguinte tabela para a implantação do fator de qualidade: 120% para quem atingir o Nível A do fator de qualidade, 110% do IPCA para quem atingir o Nível B do fator de qualidade, e 100% do IPCA para quem não atender os critérios. Somos contrários a qualquer proposta de fracionamento do índice para evitar o conseqüente achatamento dos vencimentos.

É de extrema importância o envolvimento das sociedades de especialidades para que a campanha ganhe força e para que não sejamos surpreendidos pelas determinações que são impostas aos médicos. A pauta será enviada às operadoras de planos de saúde e as convidaremos para negociar. Fazemos assim desde 2012 e o movimento tem sido frutífero. Ainda não conseguimos tudo o que queremos e o que nos é de direito, mas a situação já é bem melhor, sobretudo no que se refere às consultas.



Foto Arquivo Pessoal

Dr. João Sobreira de Moura Neto
CRM-SP 36902
Oftalmologista
Diretor de Defesa Profissional da APM

Superbactérias em bebês



No decorrer dos tempos tivemos avanços enormes na área da medicina com a descoberta de muitas medicações que são utilizadas no tratamento de inúmeras enfermidades. Uma das medicações são os antibióticos, amplamente utilizados no tratamento de inúmeras infecções, que ceifavam inúmeras vidas ou deixavam inúmeras sequelas nos sobreviventes.

O primeiro antibiótico a ser utilizado foi a penicilina, que salvou muitas vidas e tratou muitas enfermidades como: Pneumonias, Sífilis, entre outras. Com o decorrer dos tempos outras classes terapêuticas de antibióticos foram desenvolvidas para serem utilizadas no combate das infecções. Mas, assim como a humanidade se mostrou capaz de descobrir inúmeros tratamentos para as infecções, os agentes causadores das infecções se tornaram cada vez mais resistentes devido a um descuido de todas as pessoas que trabalham na área da saúde, esquecendo de uma questão fundamental no manuseio das enfermidades, ou seja, a higiene das mãos.

Confiamos exageradamente nas “armas” que tínhamos (os antibióticos) e cada doença nova ou fracasso no tratamento, novo drogas eram lançadas e aumentávamos o nosso arsenal terapêutico.

Novas drogas foram lançadas com promessas de cura para todas as enfermidades, e neste ponto caímos em mais uma cilada, pois fomos usando de maneira indiscriminada todas as medicações que tínhamos.

Com isso, tornamos os agentes (vírus, fungos e bactérias) cada vez mais resistentes, pois nos esquecemos da higiene das mãos tornando a transmissão das doenças mais rápidas.

O uso do antibiótico foi tão banalizado que simples resfriados ou febres são tratados com antibióticos sem necessidades e sem nenhum critério. No caso dos bebês internados em unidades de terapia intensiva, sejam elas neonatais ou pediátricas, sofrem com as infecções por bactérias “super-resistentes” por inúmeros fatores. Esses bebês, na grande maioria, são pacientes com patologias que deixam as defesas imunológicas mais fracas tornando os tratamentos das infecções muito difíceis, um exemplo são os bebês prematuros que tem baixa imunidade e são muito “manipulados”, e ficam durante muito tempo internados.

Além dos fatores dos próprios doentes, o problema da falta de leitos hospitalares adequados em números suficientes para atender a todos os pacientes pediátricos e neonatais, superlotando os serviços existentes.

As superbactérias estão presentes em nosso meio por inúmeros fatores acima relatados:

- Utilização indiscriminada dos antibióticos, antivirais e antifúngicos;
- Manipulação dos pacientes sem ade-

O tema em questão é muito interessante, pois aborda um assunto que nos aflige atualmente, e embora seja um assunto restrito a infecções de crianças internadas em UTIs Neonatais, demonstra um pouco a repercussão de nossos atos de uma maneira geral no cuidar da saúde dos pacientes.

quada higiene das mãos;

- Superlotação dos serviços hospitalares existentes por falta de vagas suficientes, além de condições inadequadas.

Cabe a todos que os profissionais responsáveis pela saúde dos pacientes pediátricos e neonatais se conscientizem e comecem a tomar medidas para resolverem estas questões, ou em um futuro bem próximos não teremos o que fazer. Basta querer começar, lavar as mãos já é um começo!



Foto Arquivo Pessoal

Dr. Antônio Ananias Filho
CRM 69400
Pediatra
Vice-Presidente da APM Piracicaba

O outono e as doenças respiratórias

Ao final de março, no hemisfério sul, chega o “Outono”. Estação de transição entre o Verão, com suas temperaturas quentes, chuvas e alta umidade, atividades ao ar livre, para o Inverno, onde as temperaturas são mais frias, o ar fica mais seco, e as pessoas ficam mais juntas e dentro de casa.

Apesar de ser uma estação de transição, o Outono tem suas características próprias e como toda estação, nos traz sinais, mensagens e oportunidades desta época. Prestem atenção aos detalhes que a natureza apresenta. Muitas vezes passam despercebidos na correria e agitação da vida na cidade. Percebam a mensagem de renovação que o cair de folhas significa.

Fazemos parte desta natureza que se renova todo ano. O outono é um momento de preparação para a estação mais difícil para a vida. Assim como as árvores perdem as folhas para não sofrerem durante o inverno, todos precisamos nos preparar para essa travessia e chegar à Primavera em mais um ciclo de nossas vidas.

Durante o Outono, as temperaturas e as precipitações declinam. O ar fica mais seco. Junto às folhas que caem, iniciamos um período em que existe mais partículas em suspensão no ar (poeira). A variação de temperatura entre o dia e a noite fica maior. Temos madrugadas e manhãs mais frias, e tardes ainda quentes. É comum sair de casa cedo com blusas e ir retirando ao longo do dia, para logo que cai a noite procurá-las novamente. É a moda cebola, em camadas.

Essa situação afeta particularmente os pacientes com doenças respiratórias, pois o ar seco, a poeira e a grande variação de temperatura podem provocar crises de rinite, asma e ainda exacerbar quem tem DPOC (Enfisema e Bronquite crônica).

As pessoas tendem a ficar mais tempo em locais fechados, onde a renovação do ar nem sempre é perfeita e doenças respiratórias e contagiosas se espalham com mais facilidade.

Além das doenças crônicas, que tendem a exacerbar, o outono traz maior incidência de doenças respiratórias agudas, como gripe, resfriado comum, infecções de vias aéreas superiores (laringite, faringite, amigdalite...), pneumonias, sinusites e outras menos comuns, mas não menos importantes.

Esta situação tende a acentuar-se conforme o Inverno se aproxima, então, o Outono é o período ideal para prevenir e se preparar.

Pacientes com doenças respiratórias crônicas devem procurar seu médico de forma preventiva para revisar suas medicações, conferir vacinas e ter um plano de ação em caso de crise.

Mas para todos nós, crônicos ou não, algumas medidas simples podem ajudar: em casa, ainda antes do clima esfriar, retirar blusas, cobertores, edredons dos armários, lavar, secar bem e arejar as peças, para não ter crise no momento de utilizá-las por causa de eventual mofo, ou outros odores típicos de roupas que ficam muito tempo guardadas.

Lembrar de ingerir bastante líquidos, pois com o frio, a sensação de sede diminui, mas a necessidade de hidratação con-

tinua.

Manter atividade física, para melhorar o funcionamento do sistema respiratório, além de outros sistemas de nosso corpo.

Reforçando a necessidade da vacinação anti-gripal, preferencialmente aos idosos, crianças e pacientes com doenças respiratórias, mas sem prejuízo para todas as pessoas.

Desta forma, podemos aproveitar todas as características desta estação que é muito mais que uma transição! É renovação!



Foto Arquivo Pessoal

Dr. Murilo Angeli Piva
CRM 71399

Pneumologia, Medicina Intensiva.
Diretor Técnico Medicina Preventiva
Unimed Piracicaba

SE VOCÊ TEM UM PLANO INTERMEDICI...



SUA FAMÍLIA ESTÁ MUITO MAIS SEGURA!

SENHAONLINE.COM.BR

ANS - nº 312282



www.intermedici.com.br

Piracicaba
Av. Torquato da Silva Leitão, 605 | São Dimas
Fones: 0800.770.3770 | 19 3437.3770

Tietê
Rua Onze de Agosto, 151, casa 2 | Centro
Fones: 15 3282.2520 | 3285.1601

Cerquilha
Rua Bento Souto, 31 | Centro
Fone: 15 3384.2109

Resp. Técnico: Dr. Hamilton A. Bonilha de Moraes - CRM 51466



SUS

Sob a ótica do Sistema Único de Saúde (SUS), falar em travestilidade, transexualidade, transgênero é colocar em foco questões novas, controversas e desconhecidas por grande parte da população. São termos criados pelo movimento social organizado para dar clareza à identidade e modo de viver desse segmento social. Não se trata de opção ou simples rebeldia contra o modelo heteronormativo vigente, mas de um universo que precisa ser melhor compreendido.

Por isso, dar acesso a travestis, transexuais e transgêneros aos serviços de saúde, construindo possibilidades de respostas às suas demandas, tornou-se desafio a ser enfrentado pelos gestores em cada nível do SUS. São inegáveis as dificuldades para que sejam atendidos (as) pelo sistema exatamente pelas suas especificidades. Isso decorre em muito pelo fato de não haver literatura médica consolidada assegurando posicionamento padronizado a respeito e por envolver vários aspectos da cultura em que não há consenso.

Vale destacar que essa dificuldade está presente na própria academia, que deveria se antecipar na discussão, bem como junto ao próprio segmento social em questão, que também tenta sedimentar suas bases. Portanto, uma construção dessa grandeza precisa ser enfrentada com a seriedade que o tema exige, colocando à mesa os paradigmas que dificultam a transparência na abordagem.

Independente desse pano de fundo conceitual e normativo, a fim de possibilitar o acesso dessa população ao SUS, algumas ações já foram efetivadas na rede pública de atendimento, como a Portaria que reconhece o direito ao nome social no cadastramento junto ao SUS e a inclusão de procedimentos necessários ao processo de transexualização, cirúrgicos ou ambulatoriais.

Em Piracicaba, como no restante do país, o primeiro programa a ser acionado pela população de travestis e transexuais foi o de DST/Aids, por meio do Centro de Doenças Infectocontagiosas (Cedic), que promoveu também uma ampla discussão com outras áreas e serviços da rede pública municipal, cujo resultado foi o estabelecimento, em 2016, do fluxo de atenção dessa população no Centro de Especialidades Médicas, principalmente por meio das suas áreas de assistência social e de endocrinologia.

Essa política está calcada no princípio da atenção integral à saúde e conta, de acordo com o caso, com abordagem médica, social, psicológica, psiquiátrica e farmacêutica. Destaque-se ainda nesse processo que a Atenção Básica local tem como referência a rede estadual, capitaneada pelo Centro de Referência e Treinamento DST/Aids (CRT), que coordena e regula a assistência hospitalar e cirúrgica voltada ao processo de transexualização no âmbito do estado de São Paulo.

Pessoas Trans

Passos essenciais já foram dados no âmbito do SUS local

Temos um caminho longo a percorrer, sem dúvida, até se chegar a um ponto de equilíbrio. Mas há um trabalho consistente em andamento que coloca o município à frente nesse processo de democratização do SUS, abrindo suas portas a esse público já bastante estigmatizado, que merece toda nossa atenção humana e técnica.



Foto Arquivo Pessoal

Dr. Pedro Antônio de Mello
 CRM 33.316
 Pneumologista
 Secretário Municipal de Saúde de Piracicaba e Secretário municipal de Esportes, Lazer e Atividades Motoras de Piracicaba

MBA FGV

MÓDULOS INTERNACIONAIS

EXECUTIVO EM ADMINISTRAÇÃO:
GESTÃO DE SAÚDE

Condições exclusivas
para associados



MBA Executivo em Administração: Gestão de Saúde possibilita pensar e agir estrategicamente frente aos desafios da Gestão de Organizações Hospitalares e Sistemas de Saúde e desenvolver competências e técnicas gerenciais contemporâneas que permitam identificar e apresentar soluções aos problemas fundamentais que afligem a área de saúde.

INÍCIO: **03/06/2017**
AULAS AOS SÁBADOS QUINZENAIS



A IBE é parceira das melhores escolas de negócios do mundo. Consulte os módulos internacionais disponíveis para o MBA*.

Unidades IBE-FGV
Piracicaba - (19) 3403-1717
ibe.edu.br | info@ibe.edu.br



MBA FGV



*mediaX at Stanford University | Harvard University | IMD | Columbia | ISCTE-IUL | University of MIAMI | OHIO University.

Identidade de Gênero

Como transpor o desconforto e a intolerância com o gênero imposto no nascimento?

Essa pergunta, referente ao tema em questão – transexualidade, hoje chamada de Disforia de Gênero, no meio médico – solicita cuidados multidisciplinares, estudos para esclarecimentos de dúvidas e um olhar amoroso dos profissionais da saúde e dos familiares das pessoas envolvidas.

Como coube a mim uma reflexão, acerca desta temática, considero, que a melhor resposta, podemos encontrar ouvindo, com merecida atenção, as pessoas que vivem esse conflito em seu cotidiano. Para tanto, elegemos três pessoas para nos contarem as suas histórias.

A primeira entrevistada tem 20 anos e sempre se sentiu diferente. Registrada com nome masculino e criada como menino, desde criança, sofria discriminação na escola por apresentar modos e comportamentos dentro do padrão feminino. Além disso, o fato de ter o peso acima da média foi fator a se somar a sua não adequação. Apanhava da mãe, que não aceitava a sua singularidade. Na adolescência usava álcool e drogas como uma espécie de fuga para essa situação de conflito. Nesse período conheceu um grupo de apoio de doze passos, espaço que além de ajudá-la a vencer a sua dependência do álcool e das drogas, ajudou-a a resgatar a autoestima e o respeito por si mesma. Esse acolhimento fortaleceu-a e nos últimos anos, enfrentou com maior facilidade o preconceito e com isso assumiu a sua sexualidade mais tranquilamente. Sentiu também a necessidade de começar as transformações que sua alma ansiava, no sentido de expressar a sua feminilidade num corpo também mais feminino. Ela reconhece tratar-se de um processo lento, a serem avaliados com cuidado, no que se refere aos riscos e benefícios do uso de hormônios, etc. Também na questão das vestimentas, ainda procura ser discreta para não provocar desconfortos no seu trabalho com os chefes e colegas de profissão. Essa discricão se pauta na necessidade em manter o trabalho para garantir sua autonomia financeira. Trabalha no comércio e finaliza no momento seus estudos no supletivo. Seu sonho é se tornar fotógrafa profissional. Conclui com a seguinte reflexão:

“Aprendi que a pessoa mais importan-

te sou eu mesma e ninguém tem o direito de dizer o que é certo ou errado para mim, acerca da minha vida. Entendi que a diversidade existe e eu faço parte dela. E me assumir como mulher trans é um ato de amor e respeito comigo mesma”.

A segunda entrevistada tem 33 anos e foi uma criança que nunca mostrou nenhum comportamento diferente; apenas era mais tímido, retraído e o que chamava a atenção das professoras era por ser ele, um menino muito “cordato”. Foi registrada com nome masculino e educada como menino. Disse que na adolescência sentia impulsos de se vestir com roupas femininas e compartilhava esse desejo com uma empregada da casa, que era a única que sabia desse segredo. Fora isso, brincava com os meninos, jogava bola, andava de skate, namorava. Mais tarde focou nos estudos para atingir a sua independência financeira, pois acreditava que com isso poderia também garantir liberdade e autonomia. Conquistou um excelente cargo público através de concurso e casou-se. Por volta dos 30 anos, com a vida estabilizada, começou a olhar para si mesma com mais atenção e querer entender com maior profundidade sensações e sentimentos que durante toda a sua vida foram nebulosos e confusos. Com as novas informações que conseguia, sentia a convicção e a clareza para se reconhecer como uma mulher trans. Para ela, como as mudanças começaram mais tardiamente, causou estranhamento até mesmo dentro da própria família.

Ela diz que lida com sua nova situação através do autocuidado, do autoconhecimento, e preenche sua vida com coisas boas e que a faz se sentir bem e na companhia de pessoas que a amam e a admiram, ainda mais por ser quem é e não “apesar” de ser quem é. Pratica meditação e expressa seus sentimentos através de músicas que compõe.

Observamos na história dessas duas entrevistadas uma preocupação semelhante: a de buscar a autonomia financeira através de um trabalho digno. Reconhecemos, no entanto, a dificuldade para esse grupo conseguir um trabalho, pois sofrem preconceito, discriminação e estigmas o que os obriga a empregos marginais e prostituição.

Evidenciamos também a presença da arte, como uma linguagem facilitadora na expressão de seus sentimentos o que possibilita trazer à tona a identidade que vivia escondida. Na primeira entrevistada, através da fotografia e na segunda, através da música (é compositora de letras e músicas que favorecem o “acordar” da nova identidade).

A terceira entrevistada tem 27 anos, é terapeuta ocupacional, pós-graduada em saúde do adulto e idoso na USP e aluna do mestrado em políticas públicas na UFPR. Enfrentou muitos preconceitos e barreiras para chegar onde está. Registrada como menino, desde os 3 anos já se sentia menina. Nasceu com cariótipo 46 XY/ 47XXY e apresentava hipogonadismo. Como seu corpo não produzia testosterona, foi mais fácil a transição para o corpo feminino. No entanto, esse dado, favorecia para que os médicos optassem pela reposição de testosterona e a mantivessem de acordo com seu nome e genitais externos. Ela teve que lutar muito para vencer isso também. Começou o uso dos hormônios femininos por conta própria, o que é um risco que a maioria dos trans corre por falta de orientação e assistência médica adequada. Aos 20 anos conseguiu fazer a cirurgia de redesignação de sexo. Recado que propaga para nós, médicos:

“É extremamente necessário que os médicos ouçam seus pacientes e não apenas sigam protocolos, pois muitas vezes nos induzem a fazer terapias que não condizem com nossa identidade de gênero”.

Sofreu com a dificuldade de aceitação na família, dos vizinhos, recebeu pedradas e também tentativas de estupro. Na escola era ridicularizada, humilhada, apanhava e a impediam de usar o banheiro feminino. Na faculdade e pós, não sofreu mais porque sua aparência de mulher e seus documentos já estavam retificados. Hoje é ativista e militante pelos direitos dos transexuais no âmbito acadêmico e social. Nas suas teses de mestrado e doutorado também estuda e aborda os temas. Na tese de mestrado estuda o empoderamento que a educação dá para as pessoas trans. E no doutorado pretende estudar a bioética nas cirurgias em pessoas intersexuais.

Concordamos com as entrevistadas e com o colega psiquiatra Ronaldo Pamplona da Costa, autor do livro “OS 11 SEXOS”, quando diz que a sexualidade é um dos aspectos mais importantes e conflituosos do ser humano. Entendemos, como ele, que a sexualidade não se refere só ao prazer erótico e às necessidades biológicas e procriação, mas como todo um modo de como as pessoas sentem, são, agem e pensam. O autor explica nesse livro, que a sexualidade é múltipla, varia de pessoa para pessoa e tem uma dinâmica própria em cada ser humano. É exteriorizada de diferentes maneiras ao longo de uma vida. Complementa ainda, que a sexualidade não é uma experiência estanque e os seres humanos não podem ser classificados pela forma como a vivem, mesmo quando constituem minorias. Justifica que é dessa classificação que nascem os estereótipos e preconceitos. O autor defende ainda que as pessoas para serem livres e terem garantidas sua cidadania, precisam viver sua sexualidade na plenitude, terem seus direitos respeitados e sua saúde e seu bem estar físico, emocional e social cuidados e preservados; pensamento esse, que nós também concordamos. Ronaldo acrescenta em sua obra que as escolas de medicina não estudam a sexualidade em sua maior amplitude, prendendo-se apenas ao lado funcional ou fisiológico dos órgãos sexuais. Isso faz com que a maioria dos médicos esteja pouco à vontade ou despreparado para trabalhar tais questões com seus pacientes. Critica também a nos-

sa sociedade que assiste passivamente ao assassinato de homossexuais e travestis, adolescentes de periferia e meninos de rua. Acrescenta até o aspecto religioso de uma sociedade que se diz cristã e prega o “amor ao próximo como a si mesmo”, mas não aceita o que é diferente.

Como profissionais da saúde, nós médicos, necessitamos conduzir com delicadeza essa discussão. Favorecer uma busca humana no sentido de acolher e colaborar para que essas pessoas sejam mais felizes, integradas e aceitas. Podemos, se bem informados, ser os facilitadores da manifestação verdadeira da alma dessas pessoas. Trabalhar para que elas possam ter o exercício da sexualidade em consonância com sua identidade de gênero e coerente com os seus sentimentos. Seguem algumas fotos da nossa primeira entrevistada:



Post- Scriptum

“Quem sou eu?
De onde venho?
Sou Antonin Artaud
E basta que eu o diga
como sei dizê-lo
imediatamente
vocês verão meu corpo atual
partir em pedaços
e se recompor
sob dez mil aspectos notórios
um corpo novo
onde vocês não poderão
nunca mais
me esquecer.”

(Antonin Artaud)



Foto Arquivo Pessoal

Dra. Ana Lúcia Stipp Paterniani
CRM 60412
Psiquiatra e Terapeuta Sexual

Livro: Como o Segredo mudou minha vida, de Rhonda Byrne



Tradução de Fernanda Abreu; Rio de Janeiro: Sextante, 2016. 272 p.;

Tradução de: *How Secret Changed My Life* ISBN 978-85-431-0442-3

Para quem leu “O Segredo” de Rhonda Byrne, seu novo livro “Como o Segredo mudou minha vida” significa quase que uma continuação, que no entanto, também pode ser lida e muito bem compreendida sem a primeira leitura.

É um livro de autoajuda em que se compilam e comentam dezenas de casos de pessoas verdadeiras e comuns que, seguindo passo-a-passo os 3 mandamentos da mais poderosa Lei do Universo, conseguiram mudanças drásticas e para melhor em suas vidas.

Estes colaboradores e quase que coautores de “Como o Segredo mudou minha vida” e a autora Rhonda fornecem inúmeras sugestões para que VOCÊ, o Leitor, também possa conseguir resultados semelhantes.

Esta lei universal talvez pouco conhecida, mas que está sempre atuando sobre

todos nós, é também chamada de Lei da Atração e Reação e estabelece que qualquer tipo de pensamentos predominantes e emoções habituais que você mantenha em sua mente e em seu estado emocional com maior intensidade e frequência, trazem de volta a você como resultado um tipo de vida que se equivalem. Em outras palavras o semelhante atrai o semelhante: pense e sinta saudavelmente e receba como reação um viver saudável.

Nestas histórias reais, os personagens souberam aplicar adequadamente os três passos simples desta Lei: Pedir, Acreditar e Receber e nos explicam em detalhes como conseguiram modificar, na verdade, como conseguiram reprogramar suas mentes para tal. Demonstram que Você, o Leitor, também pode e deve observar em si próprio seus pensamentos dominantes, para a partir deles conseguir modificar adequadamente para outros mais produtivos e adequados.

Talvez um pouco filosófico, até mesmo um pouco exotérico ou surreal?

Sim, mas se tentar compreender e pensar melhor, quem sabe você conseguirá decifrar e chegar a conclusões e resultados bastante interessantes por conta própria.

Há inúmeros exemplos no livro de tais técnicas mentais aplicadas em várias situações e campos: na famosa busca pela felicidade, para atrair e receber riqueza, para melhorar e mudar os padrões de relacionamentos, para desenvolvimento na carreira e para uma melhor Saúde. Em última análise, a Lei da Atração pode e deve ser utilizada para quase qualquer tipo de modificação que o Leitor deseje em sua Vida.

Particularmente interessante para nós médicos, a autora e seus inúmeros personagens nos demonstram a possibilidade de empregarmos estas técnicas na modificação de como os pacientes se veem a si mesmos, auxiliando sobremaneira seus processos de cura.

Resumindo, leitura que no meu entender vale a pena, principalmente por certas mudanças que a incorporação de seus ensinamentos farão no cotidiano de todos nós, simples leitores mortais ou doutores.

Fica agora com Você, caro Leitor, conferir por si mesmo.

Boa leitura e muito boa sorte em seu novo patamar de Vida.



Foto Arquivo Pessoal

Dr. Fábio Chaves
CRMESP 39.649
Clínico Geral

IMPLANTES DENTAIS PODEM SER A RESPOSTA PARA SORRIR CONFIANTE NA MELHOR IDADE



“Você nunca estará completamente vestida sem um sorriso perfeito”.

Harry Connick Jr.



Implante para perda unitária



Implantes para repor a perda de múltiplos dentes



Implantes para repor a perda de todos os dentes

Clovis das Neves, 76 anos, atleta campeão estadual de vôlei. “Já tinha realizado vários tratamentos convencionais mas não atendiam as minhas necessidades, hoje com os implantes estou totalmente satisfeito.”



“A estética é resultado da odontologia de excelência”

Ronald E. Goldstein

Odontologia Pós-Graduada

Prof. Dr. Angelo Stefano Secco Cro 53890

Dra. Cristiane Gomes de Oliveira Secco Cro 55040

Fones:

19 3434 0444

19 3433 2474

Whatsapp

997842255

Av. Saldanha Marinho, 1071 Bairro - Cidade Jardim, Piracicaba

Manifesto contra a proposta do Ministério da Saúde de reduzir a cobertura de planos de saúde

As entidades da sociedade civil, abaixo assinadas, vêm a público manifestar-se contrariamente à proposta de implantação dos planos de saúde sem garantia de cobertura integral, batizados em estratégia publicitária de planos “populares”. Elaborados pelo Ministério da Saúde e atualmente em discussão na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), os modelos apresentados são grave ameaça de retrocesso aos direitos dos consumidores, pois segmentarão a assistência à saúde, condição esta rejeitada e regulamentada quando da promulgação da Lei 9656/98.

Esse processo foi caracterizado pela falta de transparência. Um “Grupo de Trabalho sobre Planos Acessíveis” foi constituído pelo Ministério da Saúde, atendendo aos interesses das operadoras. Tanto que, inicialmente, apenas os representantes das próprias operadoras, seguros e planos de saúde foram chamados a participar dos debates.

As propostas analisadas e votadas por esse Grupo de Trabalho preveem a redução da cobertura com a criação de um novo e limitado rol, a liberação de reajustes para os planos individuais, o aumento dos prazos para agendamento de consultas e para o acesso a procedimentos.

Também propuseram para os novos planos a exclusão de tratamento de alta complexidade, além de procedimentos como quimioterapia, urgências e emergências e hospital-dia. A medida visa restringir o atendimento ao nível ambulatorial, objetivamente forçando a ida do paciente ao Sistema Único de Saúde (SUS), que já se encontra sem capacidade adequada de atendimento devido ao subfinanciamento e problemas de gestão.

Listamos, a seguir, alguns dos motivos que nos levam a discordar dos planos de baixa cobertura, “acessíveis”, “populares” e “limitados”, que afetam

diretamente pacientes e médicos, sem resolver o problema da saúde pública e privada no País:

1. O Ministério da Saúde encerrou o Grupo de Trabalho sobre Planos Acessíveis, em dezembro, sem encaminhar para os membros do próprio Grupo as propostas que posteriormente, em março, enviou para a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS);

2. Entre as modalidades discutidas pelo Grupo de Trabalho está o sistema de coparticipação do usuário nos gastos com o plano. O usuário contratará um produto em formato semelhante ao de uma franquia de automóvel. Em caso de doenças mais graves e dispendiosas, terá um ônus maior, e será penalizado pelo “sinistro”. As entidades que subscrevem este Manifesto compreendem que estipular uma coparticipação em qualquer procedimento é claramente um fator restritivo, pois dificultará o atendimento, colocando o usuário em extrema desvantagem e desequilíbrio econômico;

3. O estímulo deste tipo de plano pelo Ministério da Saúde é um retorno à fase anterior à regulamentação do setor de saúde suplementar pela Lei 9656/98, quando as empresas limitavam dias de internação, doenças pré-existentes e excluía várias doenças e procedimentos do rol de cobertura, prejudicando usuários e favorecendo o lucro fácil das operadoras;

4. A modalidade, supostamente mais barata, gera falsas expectativas de assistência e não atende às necessidades do paciente nos momentos em que a sua saúde tem de ser preservada para evitar complicações;

5. Com as limitações no atendimento aos beneficiários, haverá aumento da judicialização da saúde, com alto custo para o SUS;

6. Neste momento em que o SUS passa por desfinanciamento e terá de absorver

procedimentos não cobertos, a proposta em discussão vai tornar ainda mais precária a Saúde Pública no País, uma vez que as operadoras não cumprem a legislação existente de ressarcimento quando o paciente privado é atendido pelo SUS. A dívida hoje já gira em torno de milhões de atendimentos realizados pelo SUS e não pagos pelas empresas;

7. Uma proposta de cobertura de saúde limitada, sem clareza e transparência nas cláusulas de exclusão de procedimentos, terá ainda possíveis efeitos nocivos à relação médico-paciente quando, diante de casos graves, o profissional enfrentará restrições para solicitar exames, internações e prescrever procedimentos terapêuticos necessários. Essa perda de autonomia para diagnóstico e tratamento gerará conflito em relação ao Código de Ética Médica;

8. Tais propostas de planos, combinadas com subfinanciamento público e desmonte do SUS, afetarão diretamente as condições de trabalho do médico. Atualmente, 73% dos profissionais estão trabalhando no SUS – em condições reconhecidamente precárias. E, uma boa parcela, também trabalha para planos de saúde (56%);

9. A permissão de modalidades segmentadas deve ser amplamente discutida, para não fragilizar a ANS na relação com usuários de planos e prestadores de serviço;

10. Tudo indica que a ausência de transparência e debate trará sérios danos à saúde, além de penalizar a frágil regulação existente no País, de forma a permitir a exploração desregrada da Saúde Suplementar, prejudicando todo o Sistema Único de Saúde.

Fonte: Matéria Oficial do Site da APM SÃO PAULO

<http://associacaopaulistamedicina.org.br/noticia/manifesto-contra-a-proposta-do-ministerio-da-saude-de-reduzir-a-cobertura-de-planos-de-saude>

AQUI TEM  FARMÁCIA POPULAR

REMÉDIO DE GRAÇA

PARA ASMA, HIPERTENSÃO E DIABETES

E ATÉ **90%** DE ECONOMIA

em anticoncepcionais, medicamentos para rinite, colesterol, fraldas geriátricas, osteoporose, entre outros.



* sujeito a disponibilidade do sistema Datasus. Descontos válidos para pagamentos a vista.


MINISTÉRIO DA SAÚDE



MAIS VANTAGENS NAS COMPRAS OU PRIVILÉGIOS NAS VIAGENS.

Está na hora de ter um cartão que faz a diferença.

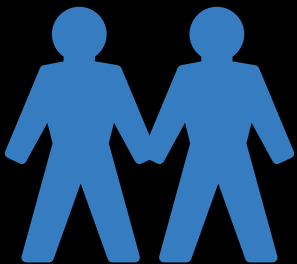
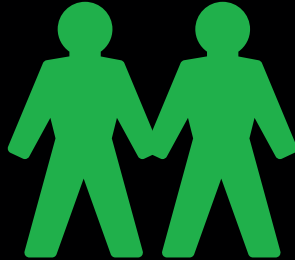
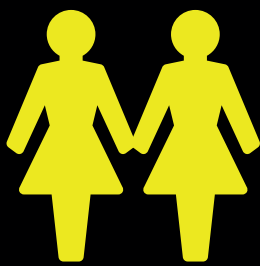
Peça e use o seu.

sicoobunimais.com.br
/sicoobunimais



Faça parte.

 **SICOOB**
UniMais



Orientação Sexual

Assexual

Pessoa que não sente atração sexual por pessoas de qualquer gênero.

Bissexual

Pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de qualquer gênero.

Heterossexual

Pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de gênero diferente daquele com o qual se identifica.

Homossexual

Pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de gênero igual aquele com o qual se identifica.

Crossdresser

Pessoa que frequentemente se veste, usa acessórios e/ou se maquia diferentemente do que é socialmente estabelecido para o seu gênero, sem se identificar como travesti ou transexual. Geralmente são homens heterossexuais, casados, que podem ou não ter o apoio de suas companheiras.

Transexual

Termo genérico que caracteriza a pessoa que não se identifica com o gênero que lhe foi atribuído quando de seu nascimento. Evite utilizar o termo isoladamente, pois soa ofensivo para pessoas transexuais, pelo fato de essa ser uma de suas características, entre outras, e não a única. Sempre se refira à pessoa como mulher transexual ou como homem transexual, de acordo com o gênero com o qual ela se identifica.

Homem transexual

Pessoa que reivindica o reconhecimento social e legal como homem. Alguns também se denominam transhomens ou Female-to-Male (FtM).

Mulher transexual

Pessoa que reivindica o reconhecimento social e legal como mulher.

Algumas também se denominam transmulheres ou Male-to-Female (MtF).

Travesti

Pessoa que vivencia papéis de gênero

feminino, mas não se reconhece como homem ou mulher, entendendo-se como integrante de um terceiro gênero ou de um não-gênero. Referir-se a ela sempre no feminino, o artigo “a” é a forma respeitosa de tratamento.

Transformista ou Drag Queen/Drag King

Artista que se veste, de maneira estereotipada, conforme o gênero masculino ou feminino, para fins artísticos ou de entretenimento. A sua personagem não tem relação com sua identidade de gênero ou orientação sexual.

Queer ou Andrógino ou Transgênero
Termo ainda não consensual com o qual se denomina a pessoa que não se enquadra em nenhuma identidade ou expressão de gênero.

Texto publicado na íntegra do site: <https://transgeneroseoshormonios.wordpress.com/>

**HFC 50 ANOS.****SÓ FOI POSSÍVEL COM MUITO AMOR, POR TODOS!**

TEMOS MUITO A COMEMORAR E, PRINCIPALMENTE, AGRADECER. FESTEJAR AS CONQUISTAS, AS AMIZADES, NESSE LONGO CAMINHO. CHEGAMOS ATÉ AQUI COM A AJUDA DE COLABORADORES E PROFISSIONAIS QUE, DIARIAMENTE, SE ENTREGAM COM PAIXÃO. ESSE AMOR QUE ACOLHE, QUE CUIDA E QUE CURA. COMPLETAMOS MEIO SÉCULO COM A CERTEZA QUE É SÓ O COMEÇO.

MUITO OBRIGADO.

Médico Responsável: Miki Mochizuki - CRM 88.150



HFC
WWW.HFCP.COM.BR
19 3403.2800



MÃE É SINÔNIMO DE AMOR

Falar sobre o **Dia das Mães** é um dos temas mais desafiadores e amplos de todos que já escrevi. Talvez pela importância que a figura de minha amada mãe, mulher maravilhosa que me influencia e inspira desde minha consciência de ser humano até os dias atuais, ou talvez pela minha esposa, mulher que gerou minhas três filhas, me deu a oportunidade de ser pai, talvez pela minha irmã, minhas cunhadas, tias, avós, sogra e todas as amigas e colegas médicas que possuo em minha vida e testemunho a incrível oportunidade de serem mães, sejam biológicas ou não!

Mãe é sinônimo de amor, a meu ver o amor mais forte existente na Terra, exemplo do amor de Deus por seus filhos. Forte e resistente o suficiente para superar todas as dificuldades impostas pela vida. Já perceberam quando um filho erra ao ponto de ser preso pela sociedade a única pessoa que não o abandona e sempre está ao seu lado é a Mãe?

Jesus ao ser crucificado, Maria o acompanhou por todo o seu calvário, e ali ao lado de sua cruz ficou até o fim, por amor, não importando o sofrimento que testemunhava...

Desta forma, baseado nestas curtas premissas, como não se encantar com todas as mães deste mundo? Ao ver o simples gesto de beijar a testa de um filho, o levar até a escola, preparar seu leite antes de deitar, chorar quando seu filho chora e sorrir quando está feliz, amamentá-lo com seus seios, são gestos reais deste amor!!

Realmente: Mãe é sinônimo de amor!!

Se pesquisarem no dicionário o significado da palavra mãe iremos descobrir: "Aquele que gerou, deu à luz ou criou um ou mais filhos". Mãe é muito mais que isso..

Mãe é sentir na alma a dor de um filho, ter o amor mais puro e forte que possa existir. Colocar seus filhos como prioridade em suas vidas.

Quis buscar na história exemplos de notáveis mães, grandes mulheres, que fizeram a diferença em suas vidas e exemplos para

tantas pessoas, pensei em narrar sobre as várias mães presentes na bíblia, desde Eva a primeira mãe, e por que não citar Joquebede, para não ter seu filho morto pelo Faraó, o colocou numa cesta sobre o rio Nilo, e este, Moisés foi criado pela própria filha do soberano, a qual tornou-se sua mãe, não biológica, que também o amou.

Mas a figura de minha mãe não me sai dos pensamentos, acredito que cada leitor deva estar neste momento pensando na sua, seja biológica ou de coração, pois mãe não é somente aquela que gera, e sim a que cria, ama e se dedica de corpo e alma aos seus filhos.

Vou citar o exemplo de uma mulher magnífica: trabalhou desde seus 18 anos como professora, iniciou sua carreira numa escola da zona rural, Deus sabe quantas dificuldades enfrentou, batalhou quase 10 anos para concretizar seu grande sonho de ser mãe, não antes por passar por muita tristeza ao perder uma gestação quase no fim, quanta dor estas mulheres passam ao ter um aborto..., mas felizmente, após esta tormenta, vieram três filhos e devido as necessidades continuou a trabalhar, houve um tempo que lecionou manhã, tarde e noite, e sempre conseguiu tempo para cuidar da comida, roupa e se os filhos haviam feito a lição de casa, tomado banho... Como conseguiu? Só há uma explicação o AMOR de MÃE.

Hoje estes três filhos se casaram, geraram netos e esta mulher transformou-se em avó, a qual cita ser mãe pela segunda vez, mas com menos compromissos, mas não menos AMOR.

Esta é uma breve história de minha mãe e homenageando a como mãe e avó, tento humildemente levar uma justa, calorosa e merecida mensagem de gratidão a todas as mulheres que no percurso de suas vidas tiveram a benção divina de gerar ou melhor constituir uma família.

Mas como omitir outra história de mãe a qual sou testemunha, ou melhor, o responsável por este feito, tornou-se mãe jovem, aos 26 anos, acabou momentanea-

mente renunciando a carreira para dedicar-se a maternidade, escolha que acredito ser difícil e de grande dilema para muitas mulheres, mas de muita sorte para seus filhos, por poderem terem suas mães mais próximas nos seus primeiros anos de vida, e depois de mais duas gestações, trazendo a minha vida a riqueza de ser pai de três lindas meninas, detalhe: durante os períodos de gravidez, achei esta mulher mais linda do que nunca!! Esta é a história de minha esposa, mãe que tanto admiro.

Assim como citei estas duas mulheres e mães tão importantes na minha vida, o coração de cada leitor bate mais forte quando pensa em sua mãe, e caso ela esteja nesta vida, fica aqui uma sugestão, nunca deixe de dizer o quanto a ama, o quanto a palavra MÃE é sinônimo de AMOR!!!

Estas simples palavras de homem, médico, filho, pai, neto, sobrinho, que respeita e admira estas maravilhosas mulheres, pois receberam de Deus o dom da maternidade, o dom de serem: MÃES.



Foto Arquivo Pessoal

DR. Ricardo Tedeschi Matos
CRM-SP: 91.681
Secretário da APM Regional de Piracicaba
Delegado Regional do CREMESP
Especialista em Endoscopia Digestiva,
Cirurgia Geral e Médico Legista

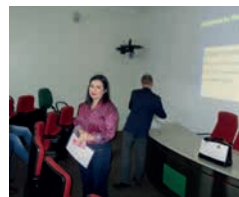
Reunião de diretoria



Palestra - SOCESP - Sociedade de Cardiologia Estado São Paulo - Regional Piracicaba



28/03 - Palestra da SOCESP Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo - Regional



Curso para gestante



Dia 04/04 - Reunião Comissão de Honorários Médicos



(19) 3371-6284

Av. Independência, 841
Bairro Alto - Piracicaba/SP.

Mais que um laboratório, somos seu aliado na saúde.

Presente em Piracicaba e em outras quatro cidades da região,
o Pasteur é referência em exames de análises clínicas.
Oferecemos qualidade, confiança, credibilidade e suporte
total aos nossos clientes.



www.labpasteur.com.br

Unidades em Americana,
Santa Bárbara D'Oeste, Nova Odessa,
Limeira e Piracicaba.

Dr. José Roberto Salvador - Responsável Técnico - CRF-SP 8443

Um valor especial
à sua saúde.



Seguro de Renda por Incapacidade Temporária - SERIT e Seguro de Vida - Seguros Unimed.

A proteção que os profissionais liberais e autônomos precisam para trabalhar com tranquilidade.

Seu trabalho é a conquista diária da sua independência. Mas se, por conta de um acidente ou doença, você precisar se afastar, a Seguros Unimed garante uma indenização enquanto se recupera. O SERIT Modular é um seguro de renda desenvolvido para profissionais liberais e autônomos.



SERIT - Seguro de Renda

O Seguro de Renda por Incapacidade Temporária é destinado a profissionais liberais e autônomos. Em caso de interrupção de atividade profissional por acidente ou doença, o segurado recebe a quantia contratada depositada em conta enquanto se recupera por até 365 dias.



Indenização Especial por Morte Acidental

O Beneficiário conta com pagamento de 100% do capital em caso de morte acidental do titular



Invalidez Permanente Total ou Parcial por Acidente

Pagamento de indenização ao segurado em caso de acidente pessoal que ocasiona invalidez total ou parcial do segurado



Invalidez Permanente por Acidente Majorada

Pagamento de 100% do capital contratado ao segurado em caso de sua invalidez permanente (DÉDO POLEGAR, INDICADOR, SURDEZ TOTAL OU UMA DAS VISÕES) conforme estipulado nas condições gerais.



Invalidez Funcional Permanente Total por Doença

Indenização de 100% da cobertura básica ao segurado, decorrente de sua invalidez funcional permanente e total, ocasionada por doença.



Americana: Rua Fortunato Basseto, 233 - Vila Medon
Fone: (19) 3407-6077 - (19) 3407-7340
Piracicaba: Rua Carlos de Campos, 283 - São Judas
Fone: (19) 3435-3392

AGENDA APM

PIRACICABA

Eventos

*científico / cultural / social

Pós-Graduação em Saúde Mental e Psicoterapias

02, 09, 16, 23, 30/05 – terça – 18h30
06, 13, 20, 27/05 – sábado – 08h30
CEFAS – Centro de Formação e Assistência à Saúde

Curso para Gestantes

23, 24, 25/05 – 18h30
30, 31/05 e 01/06 – 18h30
Unimed Piracicaba

Curso Auto Maquiagem

10/05 – quarta – 19h30
13/05 – sábado – 08h30
24/05 – quarta – 19h30h

27/05 – sábado – 08h30
Público alvo: médicas, esposas de médicos e secretárias.

Curso para secretárias - atendentes - recepcionistas

Início: maio 2017 - sábados das 08h30 às 11h30
Local – apm piracicaba
Telefone: (19)3422-5444

**As programações estão sujeitas a alterações*

NOVO ASSOCIADO

Novo Associado APM Regional Piracicaba:

Dr. Ruben Fernando Menacho Vargas

CLASSIFICADOS

Alugamos consultórios por período, sistema coworking “all inclusive”.

Proporcionamos toda infraestrutura: salas, mesas, macas, armários individuais, computadores, internet, wi-fi, prontuário eletrônico, ar-condicionado em todas as salas, ampla recepção com recepcionistas que dão todo suporte ao profissional.

Período mínimo de 4 horas semanais.

Mais detalhes entrar em contato: (19) 3422-2956 ou (19) 99688-2882

Rua Gomes Carneiro, 1626 – Bairro alto – Piracicaba – SP, próximo do hospital Santa Casa.

ANIVERSARIANTES DE MAIO

DIA 01

DR. JULIANO BORGES BARRA

DIA 02

DR. HUMBERTO MAGNO PASSOS

DR. JOSÉ ROBERTO JACINTHO FORLEVIZE

DIA 03

DR. LUIZ CEZAR REGINATO

DIA 04

DR. CARLOS ALBERTO PIASENTIM

DR. JOSÉ ERMINIO GILBERTONI

DIA 05

DR. JOSÉ LUIS DO AMARAL

DIA 06

DRA. LIA YUMI IKARI

DIA 07

DRA. GUACYRA CLAUDIA C. MENDES

DR. NELSON DE CASTRO MENDES FILHO

DR. EDUARDO DEMETRIO MINNITI

DIA 10

DR. ANTONIO MÁXIMO DA SILVA NETO

DIA 13

DR. ANDRÉ AUGUSTO JUNIOR G. MORAES

DIA 14

DR. ANINOEL DIAS PACHECO JR

DR. JULIO CESAR BARROS AYRES

DR. RENAN ANDREUCCETTI

DIA 16

DR. CARLOS ALBERTO GARCIA
DR. GERALDO FERREIRA BORGES JR.

DR. JOSÉ NILTON DE OLIVEIRA

DIA 18

DR. RICARDO AMALFI
DR. ARY MARCONI JUNIOR

DIA 19

DR. CÁSSIO FERNANDO FRANÇA DENEGRI

DIA 21

DR. EDUARDO LUCIO NICOLE-

LA JUNIOR

DR. LUIZ FERNANDO COIMBRA

DIA 24

DR. ATILIO GARRAFONI
DR. RUBENS CENCI MOTTA

DIA 25

DR. ANTONIO CARLOS BRUNELLI

DR. FREDERICO I. MARRI AMARAL

DIA 26

DR. JOÃO CARLOS JAPUR SACHS

DR. FRANCO KAOLU TAKAKURA

DIA 27

DRA. HELGA RUTH CHAVES

DIA 28

DR. NEILOR TEOFILU ARAUJO RABELO

DIA 30

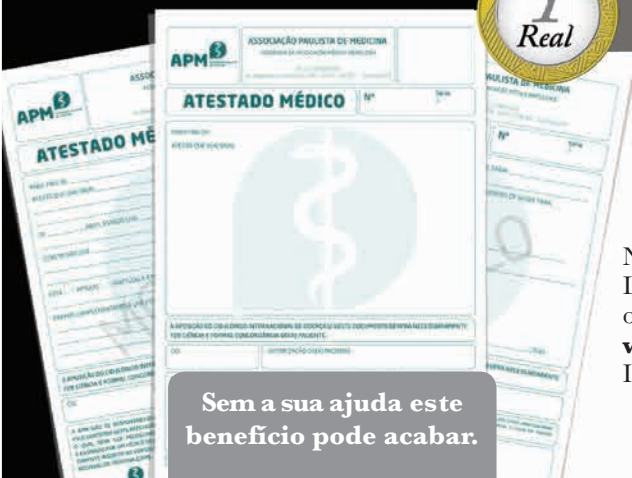
DR. RENATO FRANÇOSO FILHO

*Eu nunca imaginei
que um dia iria
me tornar um
morador de rua.
E graças ao auxílio
da APM eu saí de lá.*

*O Formulário do atestado médico
da APM já auxiliou mais de 10.000
médicos. Conheça a história
do Dr. Roberto e muitas outras.
Acesse: apm.org.br/euapoiooatestado.*



*Sua solidariedade
é de apenas R\$1,00
por formulário*



**Sem a sua ajuda este
benefício pode acabar.**

O formulário de atestado médico da APM é um ato de solidariedade da classe médica. A renda obtida com a venda destes formulários é revertida para o auxílio de médicos que por alguma decorrência estão incapacitados temporariamente ou definitivamente de exercer a profissão.

Não deixe de adquirir.
Ligue agora para APM 0800 200 4200
ou acesse:

www.apm.org.br/euapoiooatestado
Informações: prevmut@apm.org.br



Consulta marcada? Não pode comparecer? **REAGENDE!**



Um médico dedica tempo à saúde de muitas pessoas. **PENSE NISSO!**

Quando for marcar uma consulta ou exame, faça-o com antecedência e desmarque se não puder ir.

Se todos fizerem isso, o atendimento vai ficar mais fácil e rápido. E, nem você nem os outros, precisarão esperar mais do que o necessário.

CENTRAL DE VENDAS

 **19 3417-1800**

  unimedpiracicaba

Unimed 
Piracicaba

ANS - nº 31572-9

Responsável Técnico: Dr. Carlos Joussef - CRM-SP 46.569